

Proposta de Musealização do Geossítio Pontal da Santa Cruz como ferramenta de apreensão do Patrimônio Geológico

Ranielle Menezes de Figueiredo^{1,2}, Deusana Maria da Costa Machado², Mell Siciliano^{2,3},
Mônica Rebelo Rodriguez^{2,4}, Flávia Cristina Costa Vieira^{2,5}

¹Museóloga, E-mail: ranielle.m@gmail.com; ²Laboratório de Estudos de Comunidades Paleozoicas (LECP)-Departamento de Ciências Naturais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), E-mail: deusana@unirio.br; ³Doutoranda em Museologia e Patrimônio – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)/Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), E-mail: mellsiciliano@gmail.com; ⁴Geóloga aposentada Petrobras S.A., Pesquisador Colaborador do LECP, E-mail: monicarebelorodriguez@gmail.com; ⁵Mestranda em Museologia e Patrimônio – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)/Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), E-mail: flaviaccostavieira@gmail.com

O Brasil apresenta um rico patrimônio geológico, constituído por uma diversidade de geossítios, que representam uma geodiversidade singular de grande valor simbólico e científico. A promoção e conservação do patrimônio geológico entram no século XXI como um dos maiores desafios. As primeiras iniciativas de preservação deste patrimônio, centraram sua atenção na necessidade de inventariar os sítios geológicos existentes em cada país, buscando promover o reconhecimento e salvaguarda. Dentre as iniciativas de conservação deste patrimônio as iniciativas de musealização do território podem favorecer a construção de uma visão mais integrada e abrangente das questões socioambientais ao propiciar: a inter-relação entre ambiente, geologia e sociedade; a inter-relação de campos de conhecimentos específicos entre geologia, museologia e educação. Sendo assim, este trabalho visa discutir uma proposta de musealização do Geossítio Pontal de Santa Cruz, no Geopark Araripe (CE), pois o mesmo apresenta em sua área uma diversidade de elementos, tais como geológico, geomorfológico, paleontológico, histórico, paisagístico, turístico e cultural. Esses elementos estão interligados com a geodiversidade local, caracterizada pela “variedade de natureza abiótica, incluindo os elementos litológicos, tectônicos, geomorfológicos, edáficos, hidrogeológicos, topográficos e os processos físicos sobre a superfície terrestre, dos mares e oceanos, junto a sistemas gerados por processos naturais endógenos, exógenos e antrópicos, que abrangem a diversidade de partículas, elementos e lugares” (SERRANO E RUIZ-FLAÑO, 2007, p144). O Geossítio em estudo faz parte de um conjunto de geossítios que compõe o Geopark do Araripe, referendando uma valorização patrimonial inestimável, como mostrado por Brilha (2005) através de patrimonializar a geodiversidade inventariada e relevante de uma dada região. Por isso, o Geossítio Pontal de Santa Cruz, localizado a 4 Km da Cidade de Santana do Cariri, no sul do estado do Ceará (GEOPARK ARARIPE, S/D), serviu de objeto de estudo através de uma proposta de musealização. Área é formada pelo arenito da Formação Exu que constitui a porção superior da escarpa da Chapada do Araripe, com uma diversidade paleontológica baixa, mas favorecendo o acúmulo de água e a construção de uma paisagem cênica de interesse turístico e socioeconômico. Além do aspecto geopaleontológico, pode-se acrescentar a sua importância histórica e religiosa através da existência da capela e da Cruz, datadas de meados do século XX, e ligadas a lenda da “assombração”, uma das muitas lendas existentes na região. Apesar da observação de estratégias de geoconservação no geossítio como classificação, conservação (manejo), comunicação e gestão, observou-se a ausência da etapa de comunicação da musealização mais efetiva, atrelada às outras etapas desse processo (Inventariado, documentação, conservação e pesquisa). Para isso, no geossítio em estudo, propõe-se explicações geológicas (nas suas mais diversificadas vertentes), históricas e culturais, visando uma maior aproximação da população local e público visitante através de suas mais significativas afetividades. Sendo assim, considera-se a importância de uma musealização mais efetiva do geossítio para o desenvolvimento do turismo e apreensão desse patrimônio pela população, buscando relacionar o processo de musealização como meio de comunicação fundamentalmente importante no processo de inter-relação da geodiversidade, patrimônio e meio ambiente com a sociedade.



Fig. 1 – Geossítio Pontal da Santa Cruz, com vista panorâmica da Chapada do Araripe. Fonte: Ranielle Menezes.

Palavras-chave: Geoconservação, Musealização, Geoturismo, Patrimônio Geológico, Geoparque

REFERÊNCIAS

BRILHA, José. **Patrimônio Geológico e Geoconservação: A conservação da natureza e sua vertente geológica**. Braga: Palimage, 2005. 186 p.

GEOPARK ARARIPE S/D, Geossítio Pontal de Santa Cruz. Disponível
http://geoparkararipe.urca.br/?page_id=1734.

SERRANO, Enrique & RUIZ-FLANO, Purificaciön. *Geodiversity. A theoretical and applied concept. Geographica Helvetica Jg. 62, p:140-147, 2007.*